

AS CONTRIBUIÇÕES DO CEJA DE IGUATU PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA PERSPECTIVA HUMANIZADA.

Tereza Cristina Gonçalves da Silva¹; Tânia Amâncio Ferreira Fernandes²; Carlos Vieira de Souza³; Martha Neiva Evangelista Duarte⁴

PROFLETRAS – MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – CFP/UFCG
tcrisalegrias@yahoo.com.br

Resumo:

A presente pesquisa teve como base o estudo qualitativo da metodologia utilizada no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) em Iguatu-CE. Buscamos identificar as contribuições que o CEJA oferece aos alunos por meio de uma educação que se preocupa com a inclusão dos que ficaram fora do processo educacional na idade “certa”. Além de analisar os princípios que norteiam as práticas pedagógicas que encontram-se articuladas ao processo de construção do conhecimento buscando contribuir para a formação do aluno enquanto produtor de conhecimento. Dessa forma, o trabalho foi realizado por meio de observações nas salas de aula e coleta de dados pesquisados nos documentos da escola, onde identificamos os resultados apresentados na modalidade semipresencial de Educação a Distância, referente ao ano de 2018. Apesar de ser vista de forma inferior, os resultados mostram que a metodologia oferecida no CEJA, cumpre com a função de aprender, ensinar e educar, além de ter uma postura acolhedora, paciente e individualizada. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9394/96, dois artigos, delimitam os responsáveis por essa educação e as possibilidades propiciadas dentro dessa modalidade de ensino. Nesse estudo analisamos de forma quantitativa as aprovações e reprovações nas áreas de conhecimentos relativas ao primeiro semestre do ano de 2018, percebendo-se a importância de uma metodologia voltada para o principal ator no processo educacional: o aluno, colaborando para produzir um sujeito incluído socialmente, politicamente, visando assim a sua condução para galgar mais degraus no caminho da educação.

Palavras-chave: EJA semipresencial, Educação a distância, Ensino individualizado.

Abstract:

The present research was based on the qualitative study of the methodology used in the Center for Youth and Adult Education (CEJA) in Iguatu-CE. We seek to identify the contributions that the CEJA offers students through an education that is concerned with the inclusion of those who were left out of the educational process at the "right" age. In addition to analyzing the principles that guide pedagogical practices that are articulated to the process of knowledge construction seeking to contribute to the formation of the student as a producer of knowledge. Thus, the work was carried out through observations in the classrooms and data collection researched in the school documents, where we identified the results presented in the blended mode of Distance Education, referring to the year 2018. Despite being seen in a way The results show that the methodology offered in the CEJA fulfills the function of learning, teaching and educating, as well as having a welcoming, patient and

¹Professora especialista em Ensino de Língua Portuguesa - (SEDUC-CE), Aluna do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) – CFP/UFCG.

²Professora especialista em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura - (SEDUC- CE), Aluna do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) – CFP/UFCG.

³Professor especialista em Língua, Linguística e Literatura - (SMI-CE), Aluno do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) – CFP/UFCG.

⁴Professora especialista em Gestão Escolar – (SMA), Aluna do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) – CFP/UFCG.

individualized attitude. According to the Law on the Guidelines and Bases of Education No. 9394/96, two articles outline those responsible for this education and the possibilities offered within this modality of education. In this study we analyze the quantitative results of approvals and disapprovals in the areas of knowledge related to the first semester of 2018, noting the importance of a methodology aimed at the main actor in the educational process: the student, collaborating to produce a subject included socially, politically, thus aiming to lead them to climb more steps in the path of education.

Key words: EJA semipresencial. Distance Education. Individualized teaching.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio ao longo da vida. (Art. 1º da Resolução Nº 438/2012 CEE-CE).

Atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, pôde-se observar nas salas de aula do CEJA-Iguatu a real **função reparadora** de uma realidade injusta, que não deu oportunidade nem direito à escolarização a muitas pessoas contemplando também a **função equalizadora**, possibilitando novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação. A *EJA* representa uma possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento a todas as pessoas, de todas as idades, permitindo que jovens e adultos, mostrem habilidades, formas de trabalho e cultura. Mas há ainda outra função que a instituição desempenha: a **qualificadora**, que se refere à educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento pode se atualizar constantemente.

A educação é orientada para explorar os talentos, a capacidade e o desenvolvimento de personalidade dos educandos, com a finalidade de melhorar a sua vida, satisfazendo as necessidades básicas da aprendizagem, para que os mesmos possam se apropriar e concorrer com as oportunidades, contribuindo assim para a transformação da sociedade.

Nesse artigo foram realizados estudos qualitativos e quantitativos e que apresentaremos, por meio de coleta de dados realizados nos documentos da escola, os resultados desse trabalho acolhedor, humanizante e humanizado realizado no ano de 2018 no Centro de Educação de Jovens e Adultos na cidade de Iguatu - CE e que está rendendo muitos frutos, possibilitando a inserção de alunos no mercado de trabalho, elevando a autoestima desses estudantes, ressaltando uma visão positiva perante a vida e valorizando as atitudes autônomas.

1. A história da Educação de Jovens e Adultos

A educação de adultos no Brasil teve início desde a chegada dos Jesuítas com o objetivo de catequizar os índios, nesse processo de ensino foram criadas as primeiras gramáticas e estudos da língua tupi e guarani.

No século XIX a escola passou por um processo de institucionalização e da inserção das camadas inferiores e a criação de políticas para a educação de jovens e adultos.

Já nesse período observava-se uma preocupação em adequar os conteúdos e atividades de acordo com as necessidades dos alunos.

É interessante observar, já nesse momento, que uma série de especificidades caracterizavam essas aulas. Quanto aos conteúdos a serem ensinados, por exemplo, havia um conjunto de saberes comuns para todos os alunos, e havia conhecimentos diferenciados para meninos e meninas, para as escolas rurais e para adultos. ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de e LEAL, Telma Ferraz (2010)

Nos anos 50, algumas campanhas foram criadas para sanar os problemas de analfabetismo, apesar desse esforço, essas campanhas não surtiram muito efeito.

Em 1967, surgiu o MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, trazendo uma campanha junto à sociedade para se sentirem responsáveis pela educação, sendo recrutados para auxiliarem os que não dominavam a leitura e a escrita. Após esse movimento surge a Fundação Educar, criada em 1985 que fazia parte do Ministério da Educação.

“ durante um período de cerca de 20 anos do mesmo modo como aconteceu em outros domínios de trabalhos sociais com setores populares, a Educação de Adultos passou de uma ênfase na integração de indivíduos na sociedade, para uma outra cujo objetivo era atuar sobre grupos e comunidades que educados organizados e motivados assumissem em seu nível, o seu papel no processo de desenvolvimento”. (...)(BRANDAO, 1984 p.52)

Após esse contexto, são claras as mudanças a partir da Constituição Federal de 1988, em que estendia o direito à educação para aqueles que ainda não tinham o ensino fundamental, com práticas inovadoras e metodologias diferenciadas.

A EJA no Brasil está ligada à programas relacionados a preocupação com a alfabetização e a diminuição do analfabetismo. Os públicos alvos são jovens, adultos e idosos

que não conseguiram terminar os estudos na idade certa e querem recuperar o tempo perdido. Alguns dos objetivos desse tipo de ensino era a inserção no mercado de trabalho e a possibilidade de exercer a cidadania por meio do voto e uma educação libertadora.

Esse tipo de educação libertadora preocupa-se com o indivíduo como parte importante da sociedade e que merece um olhar mais atentos às suas necessidades e dificuldades. “(...) libertação aqui não chegaram pelo acaso, mas pelas práxis de sua busca pelo conhecimento e pelo reconhecimento da luta por ela. (...)” (FREIRE, 1987, p 31)

“desde logo afastamos qualquer hipótese de uma alfabetização puramente mecânica, desde logo pensávamos alfabetização do homem brasileiro, em posição de tomada de uma consciência na imersão que fizeram no processo, de nossa realidade no trabalho como que tentássemos a promoção da ingenuidade, em criticidade ao mesmo tempo em que alfabetizarmos”. (FREIRE 2007 p.112)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. De acordo com a LDB 9394/1996, a Educação de Jovens e Adultos tem destaque somente nos artigos 37 e 38 da SEÇÃO V.

No artigo 37, em seus dois parágrafos há a indicação da responsabilidade dos sistemas de ensino e do poder público em assegurar, oportunizar e viabilizar a gratuidade de acesso e permanência do aluno e/ou trabalhador nessa modalidade de ensino.

§1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (LDB 9394/96)

Observa-se nesse texto que além de ser uma política educacional, a EJA é principalmente uma política social. Ela dará condições para que os alunos melhorem suas condições de trabalho, como também sua qualidade de vida e com isso, incluídos na sociedade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental foram publicadas em três segmentos e estão disponíveis no site do MEC. Já o currículo para o EJA no Ensino Médio utiliza como referência a Base Nacional Comum, que deve ser complementada por uma parte que atenderá a diversidade dos estudantes.

De acordo com os dados da Secretaria da Educação do Estado do Ceará, são garantidos os direitos desses alunos de continuarem seus estudos de forma presencial:

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará garante o acesso à educação básica na modalidade EJA presencial e semipresencial. O primeiro formato acontece em escolas da rede estadual, distribuídas na maioria dos municípios cearenses e para públicos específicos como os jovens e adultos privados de liberdade em estabelecimentos penais, em parceria com a Secretaria da Justiça e Cidadania (SEJUS), e adolescentes e jovens nos Centros de Medidas Socioeducativas, em parceria com a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS). Em 2015, nas escolas da rede estadual de ensino, segundo os dados do Censo Escolar 2015, essa modalidade presencial atendeu a um total de 16.991 educandos. (<https://www.seduc.ce.gov.br>. Acesso em 02/09/2018)

São ofertadas, neste Estado, oportunidades para esses estudantes, a Educação à Distância de forma semipresencial, pois a grande parte desses alunos são trabalhadores que buscam compensar o tempo perdido de estudos pela necessidade de prover a sua família.

Já no formato semipresencial, a oferta ocorre em 32 Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), localizados em: Fortaleza (09) e no interior (23), em Pacajus, Itaipoca, Acaraú, Camocim, Granja, Tianguá, Ipu, Sobral, Canindé, Baturité, Limoeiro do Norte, Jaguaribe, Quixadá, Senador Pompeu, Tauá, Iguatu, Icó, Crato Juazeiro, Barbalha, Brejo Santo e Milagres. Segundo o Censo Escolar, em 2015, os CEJA apresentaram uma matrícula de 37.940 educandos no formato presencial. (<https://www.seduc.ce.gov.br>. Acesso em 02/09/2018)

A EJA sempre foi vista de como educação ligada à diversidade em vários eixos da educação. Essas diversidades abrangem todo os pontos de forma negativa. Como ressalta Arroyo, 2011, p.31)

Diversidade de educandos: adolescentes, jovens, adultos em várias idades; diversidade de níveis de escolarização, de trajetórias escolares e sobretudo de trajetórias humanas; diversidade de agentes e instituições que atuam na EJA; diversidade de métodos, didáticas e propostas educativas; diversidade de organização do trabalho, dos tempos e espaços; diversidade de intenções políticas, sociais e pedagógicas...

Essas diversidades também podem ser vistas como riqueza. Segundo Arroyo(2011) essa riqueza está relacionada à pluralidade de instituições da sociedade e de motivações políticas para desenvolver a educação voltada para programas educacionais direcionadas aos mais carentes para a erradicação do analfabetismo.

Por outro lado, essa diversidade fez com que os movimentos pedagógicos progressistas penetrassem na EJA com maior facilidade do que no fechado sistema

escolar. O caráter aberto e diverso permitia que as teorias e propostas progressistas em educação encontrassem maior facilidade e menor resistência para serem aceitas do que nas outras modalidades do ensino. (Arroyo,2011, p.31)

2. Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA).

O Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) é um estabelecimento de ensino que integra uma das quatro categorias de Escolas que compõem a estrutura organizacional da Secretaria da Educação do Estado e tem como finalidade a oferta de escolarização, em nível de ensino fundamental - anos finais e de ensino médio para os jovens e adultos que não concluíram a educação básica na idade própria que desejam retornar à escola para dar continuidade a seus estudos.

2.1 Como funciona o CEJA?

O funcionamento dos CEJA se diferencia das outras escolas da rede em relação ao formato de ensino, tempo de funcionamento e estratégias pedagógicas utilizadas com o intuito de melhor se aproximar das necessidades do público jovem e adulto que busca esta modalidade de ensino. Suas principais características são:

- a) O atendimento ao aluno em CEJA poderá ser realizado de janeiro a dezembro e, de 2^a a 6^a feira, nos três turnos;
- b) A matrícula do novo aluno poderá ser efetuada em qualquer período do ano;
- c) O formato de ensino é semipresencial, possibilitando horários flexíveis para os alunos frequentarem o CEJA em conformidade com sua disponibilidade de tempo e interesse.
- d) A avaliação do desempenho acadêmico do aluno é no processo, realizada pelo professor de cada disciplina com o apoio do serviço de assessoramento pedagógico (SASP). <https://www.seduc.ce.gov.br>. Acesso em 02/09/2018)

2.2 O CEJA de Iguatu-CE.

O Centro de Educação de Jovens e Adultos Gov. Luiz Gonzaga da Fonseca Mota, foi fundado em 25 de janeiro de 1984 e criado por ato do Exmo. Sr. Governador Luiz Gonzaga da Fonseca Mota sob o Decreto N° 16.653 de 07 de agosto de 1984. Destinado para ofertar a Modalidade de Ensino: Educação de Jovens e Adultos, àqueles que não tiveram acesso ou

continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio, na idade própria, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9493/96 nos seus artigos 37 e 38 e respectivos parágrafos.

O CEJA de Iguatu oferece os cursos do Ensino Fundamental e Ensino Médio na modalidade EJA para conclusão da educação básica na forma Semipresencial, restrito ao segundo segmento do ensino fundamental e ao ensino médio, em que a relação ensino aprendizagem se efetiva em diferentes espaços pedagógicos, mediados pela educação a distância, com a avaliação em processo e com a utilização das tecnologias da comunicação e informação. (Art. 4º da Resolução Nº 438/2012 CEE-CE).

O Ensino no CEJA far-se-á mediante **Cursos Semipresenciais**: com presença parcial - através de estudos dos Materiais Didáticos do Ensino Fundamental e Médio atendendo à comunidade em geral; **Aproveitamento de Estudos**: permite o aproveitamento de anos, disciplinas, áreas do conhecimento e/ou Exames concluídas com êxitos no mesmo nível de ensino; **Progressão Parcial**: através de estudos do material didático do Ensino Fundamental e Médio, para alunos que não obtiveram aprovação em no máximo 3 disciplinas(s), no ensino regular, podendo matricular-se com dependência e após concluir levarão a Certidão de Notas para a escola onde estão cursando a série seguinte. A **Circularidade** entre cursos ofertados nas demais unidades escolares e os do CEJA, permitindo ao educando, de acordo com suas necessidades e ritmo de aprendizagem, optar por um ou outro, alternadamente, para dar prosseguimento a seus estudos de forma produtiva, observados os limites de idade definidos para o acesso ao ensino fundamental e médio da modalidade. (Art. 15 da Resolução Nº 438/2012 CEE-CE);

Assim, o CEJA-Iguatu cumpre seu papel de uma escola incluyente, oferecendo formas alternativas de aprendizagem para um público bem diversificado que, pelo fator da idade e pela própria condição de vida, não teria acesso às escolas com horários rígidos, frequência diária obrigatória e outras formalidades exigidas pelas escolas convencionais.

2.3 A metodologia de ensino no CEJA de Iguatu-CE

O público da EJA é composto por jovens e adultos que apresentam características tais como: uma baixa autoestima, pela defasagem no nível de escolaridade, baixa renda incluindo a renda familiar, desempregados e muitas vezes egressos da escola pública. Nota-se também a inserção de uma pequena parte da clientela no CEJA com renda familiar mais elevada, alunos oriundos da rede particular de ensino e com redução da faixa etária. Os economicamente

ativos são trabalhadores do comércio, profissionais autônomos, empregadas domésticas e donas dos lares. São pessoas que vivem no mundo do trabalho formal e informal, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir das experiências vividas da realidade social em que estão inseridos, como também, alunos que cumprem medidas socioeducativa.

O CEJA - Iguatu representa, para a maioria dos alunos, a esperança de manter ou conseguir seus empregos, melhorar suas condições de vida e concluir seus estudos. A maioria desses apresenta um enorme sentimento de culpa por ter abandonado a escola, fazendo-se necessária uma ação educativa sistemática e diária para elevação de sua autoestima.

Diante desses desafios nessa modalidade de ensino, o CEJA está sempre repensando e avançando na sua sistemática de funcionamento. Dadas às suas características e versatilidades, utiliza metodologias diferenciadas, com cursos Semipresenciais, em que os alunos buscam uma autonomia em relação aos horários de estudos e idas à escola. Nesses momentos em que os estudantes estão no CEJA, os professores atendem cada um de forma individual para esclarecer dúvidas e reforçar o aprendizado de pontos que o material didático não deixa claro. Esses momentos de proximidade entre professor e aluno faz toda a diferença para aqueles que, um dia, foram excluídos da escola. Além disso, o CEJA detecta os alunos que demonstram um nível mais alto de dificuldade com o objetivo de utilizar atividades personalizadas que diminuem essas dificuldades.

Com essa metodologia, esse Centro de Educação desponta como escola inovadora, que busca exercer uma educação de inclusão, proporcionando oportunidades para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria.

Acreditando que todo ser humano tem potencialidade criadora e que não vive isolado e é corresponsável pelo meio que o cerca, o CEJA - Iguatu, oferece uma Educação que busca desenvolver as habilidades primordiais para o efetivo ensino e aprendizagem: o “aprender a aprender, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser”, favorecendo o desenvolvimento as competências inerentes a uma educação processual e sistematizada, mas acima de tudo uma educação que se preocupa com o ser, adotando uma metodologia humanizada dentro de um sistema, às vezes, tão mecanizada e competitiva que leva ao desestímulo dos nossos alunos.

(...) não há homem absolutamente inculto: o homem “humaniza-se” expressando-se, dizendo o seu mundo. Paralelamente, dizemos que, numa sociedade letrada, não existe pessoa iletrada, ou seja, pode-se observar que o indivíduo analfabeto possui determinado grau de letramento por estar envolvido em práticas sociais de leitura e escrita em seu dia-a-dia. Freire expõe a educação como forma de intervenção no

mundo e que isto vai muito além do conhecimento de conteúdos. O autor percebe o ler e escrever como meio de apropriação e de inserção no mundo. Em outros termos, “a alfabetização não é aprender a repetir palavras, mas a dizer a palavra, criadora de cultura” (FREIRE, 1983, p. 13).

3. Levantamento de dados.

Os dados coletados abaixo foram visualizados nos documentos disponibilizados pela escola.

Gráfico 1

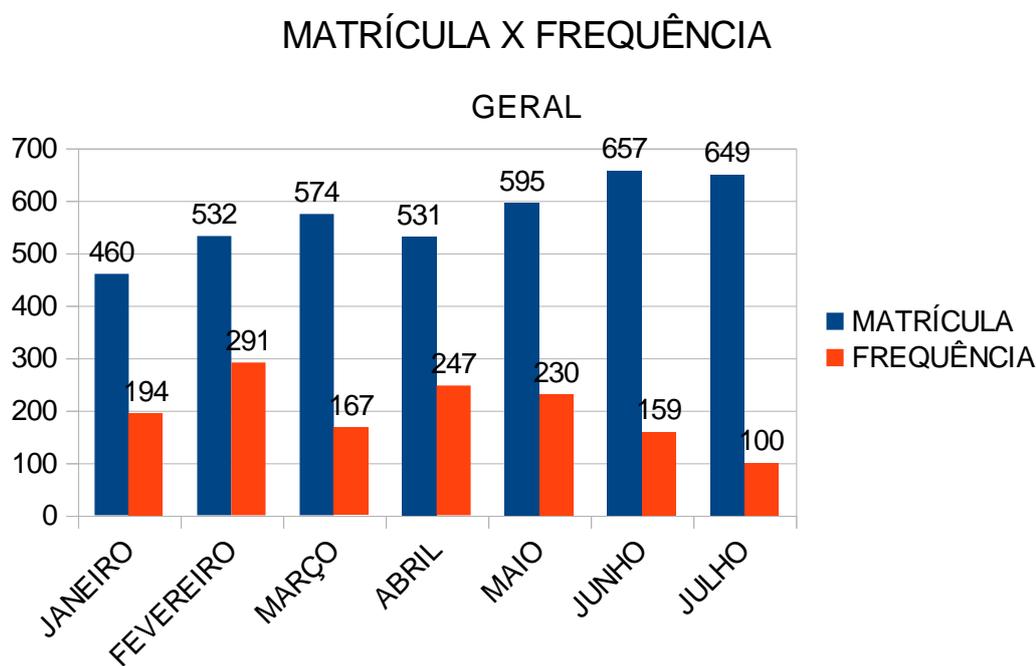


Gráfico 2

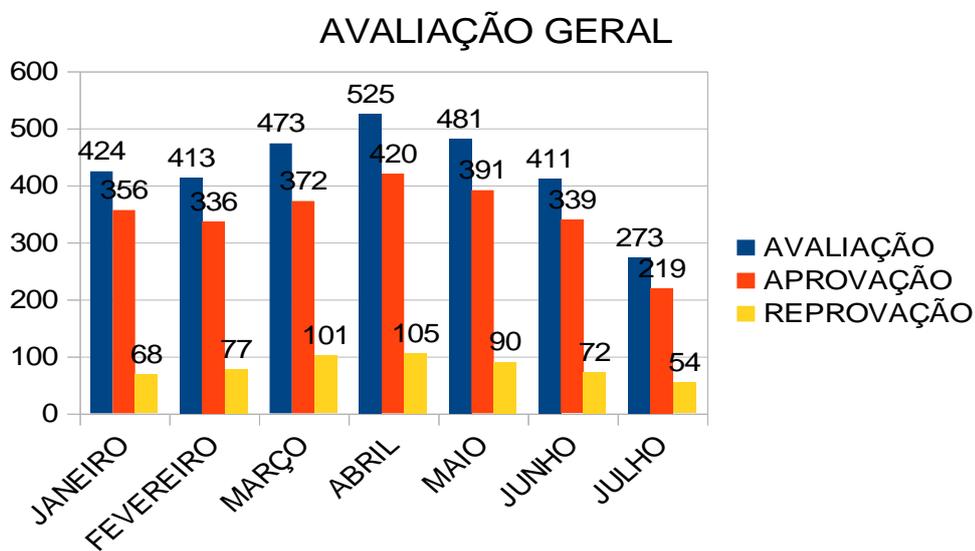
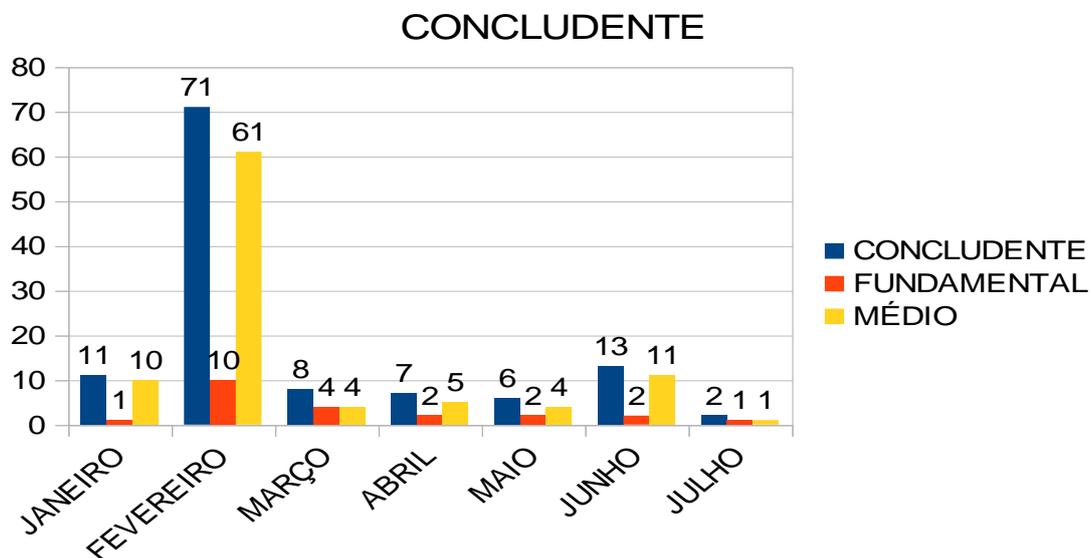


Gráfico 3



3.1 Análise dos dados.

Analisando o primeiro gráfico onde constam a matrícula e a frequência dos alunos, podemos observar que a matrícula é dinâmica, crescente por se tratar de uma instituição em que a comunidade tem a oportunidade de ingressar na escola em qualquer época do ano. O desafio em relação à matrícula é igualar esses números com a frequência, pois a mesma tem uma oscilação e redução visível em relação à matrícula. Essa diferença se dá em virtude do pouco tempo que nossos alunos têm para frequentar a escola por sua condição de trabalhadores.

O gráfico 2 mostra o quantitativo das avaliações com o número de aprovações e reprovações. Nesse gráfico fica claro que as avaliações são realizadas com muita frequência e que o número de aprovações são positivas em relação às reprovações. Esses dados comprovam que a metodologia empregada no CEJA-Iguatu está provocando efeitos positivos, pois os alunos vão à escola para realizar as provas quando se sentem seguros. Nesses momentos o professor se certifica que o aluno está realmente preparado para fazer a avaliação. Quando percebe que não é o momento certo, aconselha-o para fazê-la em outro momento e o auxilia com mais atividades e exploração do conteúdo.

Os alunos que conseguiram concluir seus estudos no primeiro semestre de 2018 são na sua maioria do Ensino Fundamental, como está constatado no gráfico 3. Esses números são

maiores no mês de fevereiro, isso se deve porque nesse mês os alunos buscam o CEJA para pagarem disciplinas que ficaram pendentes na escola regular de onde vêm. Nos outros meses há uma redução significativa em conclusões, mas isso não é preocupante, porque os alunos têm uma carga horária para cumprir sem limite de tempo para essa conclusão.

4. Considerações Finais

Os números comprovam que a metodologia empregada no CEJA-Iguatu está colhendo bons frutos para a educação no nosso município. A grande quantidade de alunos que procuram a escola em busca de outra oportunidade que, por vários motivos, desperdiçaram um dia, nos faz ter a certeza que estamos no caminho certo.

A educação atual precisa desse tipo de ensino, que mesmo sendo à distância de forma semipresencial, os alunos sentem-se inseridos no mundo do conhecimento sistemático e formal. Os alunos do CEJA-Iguatu têm uma atenção diferenciada por parte dos professores que os atende de forma individualizada, em que além de os auxiliarem nas atividades e nos estudos, se tornam, muitas vezes, uma pessoa amiga que têm a liberdade de conhecer suas vidas fora da escola. Nesse contexto “O professor aprende ao ensinar e o aluno ensina ao aprender”(Paulo Freire), pois tem a oportunidades de conhecimento das várias realidades que passam pelo CEJA.

Com essa compreensão, sonhamos com uma educação mais humanizada e humanizante de modo que nossos alunos, professores e comunidade reconheçam na nossa escola, além de um espaço de formação e transformação social.

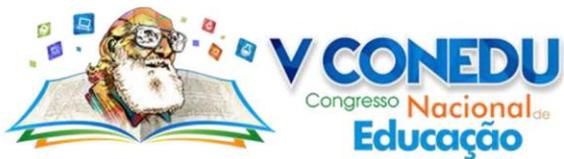
REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**/ organizado por Eliana Borges Correia de Albuquerque e Telma Ferraz Leal. - 3ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação Popular**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

Diálogos na educação de jovens e adultos / organizado por Leôncio Soares, Maria Amélia Gomes de Castro Giovanetti, Nilma Lino Gomes. – 4.ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011 (Estudos em EJA).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987, 17ª Edição.

Projeto Político Pedagógico do CEJA – Gov. Luiz Gonzaga da Fonseca Mota – 2018 - Iguatu CE.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm - acesso em 09/09/2018.

<https://www.seduc.ce.gov.br/index.php/mapas/202-desenvolvimento-da-escola/diversidade-e-inclusao-educacional/jovens-e-adultos/12546-centro-de-educacao-de-jovens-e-adultos-ceja> - acesso em 09/09/2018.